

Nº 4738
SEXTA-FEIRA
9/ABR/2021
SMABC.ORG.BR

Tribuna

Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791



MAI DÁ PRA COMER

COM O AUXÍLIO
EMERGENCIAL DE R\$ 250,
FAMÍLIA DE 4 PESSOAS
TEM QUE DIVIDIR, EM UM
DIA INTEIRO, MEIO BIFE,
MEIA BATATA, 3 COLHERES
DE ARROZ, MEIO COPO DE
LEITE. CONFIRA LISTA DE
COMPRA POSSÍVEL.

SINDICATO PROMOVE LIVE INTER-RELIGIOSA PARA CELEBRAR O DIA MUNDIAL DA SAÚDE

Os Metalúrgicos do ABC, a Frente Inter-Religiosa do ABC e os Comitês Islâmicos de Solidariedade realizaram na noite da última quarta-feira, 8, uma live para celebrar o Dia Mundial da Saúde. O ato foi promovido em defesa do SUS, dos profissionais da saúde, em solidariedade às famílias vítimas do coronavírus e em memória a todos que tiveram o sangue derramado pela ditadura.

Em sua fala de abertura, o diretor executivo do Sindicato, Carlos Caramelo, um dos organizadores do evento, lembrou que os Metalúrgicos do ABC têm como carro chefe a solidariedade, nos seus pilares, a defesa intransigente dos direitos dos mais vulneráveis e o combate à desigualdade social, e lembrou os principais valores religiosos.

“Vivemos um momento muito difícil com famílias inteiras nas ruas pedindo, chefes de famílias desempregados e a ausência total de respeito com o povo brasileiro pelas autoridades que estão à frente desse processo. É preciso agir com amor, solidariedade e ser fraterno”.

Além dos representantes religiosos, participaram das live como



convidados os ex-ministros do governo Dilma Arthur Chioro e Gilberto Carvalho.

“Esse é um dia que nos instiga a uma reflexão profunda do momento em que estamos vivendo. As consequências de uma terrível postura governamental do presidente da nossa República que ao fazer vigorar sua visão negacionista, sua aversão à dignidade humana, transformou o país no epicentro de uma crise global”, avaliou o médico sanitário Arthur Chioro.

O ex-ministro da Secretaria-Geral da presidência da República, Gilberto Carvalho, destacou que essa sensação precisa promover uma espécie de inquietação social para que chegue a hora de dar um basta.

“Este é um momento tão absurdo, de uma dor tão à beira do insuportável em que é necessária essa atitude de prece, de reflexão para pedir uma saída. Mas além dessa dor, há uma outra que nos atormenta, é a dor da passividade de não compreender como num momento desse não há uma insurgência, não há um levante. Essa dor precisa nos inquietar, tudo o que não pode ocorrer é naturalizarmos esse processo”.

NOTAS E RECADOS



Saída da LG

A saída da LG de Taubaté pode causar demissão em massa e afetar 700 famílias. O Sindimetau negocia com a empresa garantias aos trabalhadores.



Não combateu

Bolsonaro deixou de gastar R\$ 80 bilhões no combate à pandemia. R\$ 28,9 bi eram para o auxílio emergencial; R\$ 890 mi não chegaram a estados e municípios.



Empresários nem aí

Durante jantar, empresários aplaudiram Paulo Guedes e o teto de gastos, enquanto Bolsonaro atacou o isolamento e defendeu tratamento sem eficácia.



Fura-fila da vacina

Texto aprovado pela Alesp libera empresas para comprar e aplicar imunizantes contra a Covid-19 sem necessariamente respeitar critérios de prioridades.

SAIBA MAIS



BASTA DE GOLPES CONTRA A CLASSE TRABALHADORA!

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
FORMACAO@SMABC.ORG.BR
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

A classe trabalhadora brasileira, à medida que crescia em número e em protagonismo, político, foi vítima de vários golpes. O primeiro foi o golpe civil-militar de 1964, conforme chama atenção o historiador Paulo Fontes: “a elite brasileira tinha um alvo claro: o crescimento da organização de operários e de vastos setores populares nas cidades, bem como a impressionante mobilização de camponeses nas zonas rurais. O inédito espaço político conquistado por lideranças sindicais incomodava e amedrontava. O golpe de 1964

foi, antes de tudo e sobretudo, um golpe contra os trabalhadores e suas organizações”.

O segundo golpe foi o impeachment contra a presidenta Dilma em 2016, desta vez, disfarçado com roupagens legais. O objetivo era o mesmo de 1964: interromper a sequência de conquistas da classe trabalhadora e de combate à desigualdade social. Mais uma vez a história do autoritarismo da nossa elite deixava as suas marcas. O golpe de 2016 criou as condições para implantação das reformas neoliberais tão almejadas pelos empre-

sários e pelo mercado financeiro destruindo os direitos trabalhistas e desmontando o sistema de proteção social existente no país numa velocidade impressionante.

O terceiro golpe foi a condenação do ex-presidente Lula e sua prisão no dia 7 de abril de 2018 num processo de condenação sem provas e cheio de irregularidades que levou à anulação da sua condenação recentemente. O objetivo era impedir a candidatura do ex-presidente e a sua provável vitória em 2018, que interromperia o projeto

de destruição do Estado brasileiro colocado em marcha pelos golpistas de 2016.

O desfecho trágico de mais esse golpe ainda não acabou. Estamos vivendo um dos maiores flagelos da nossa história com desemprego em massa, precarização do trabalho, fome, miséria e um número de mortes impensável causadas pela irresponsável e homicida gestão da pandemia pelo atual governo, que transformou o Brasil em pária do mundo. Por isso, golpes contra o povo brasileiro, nunca mais!

Tribuna Metalúrgica

Sede
Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br – imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.
Coordenadora: Luciana Yamashita.
Repórter: Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

/SMABC SINDMETALABC @SMABC

NOVO AUXÍLIO NÃO DÁ SEGURANÇA ALIMENTAR, É AUXÍLIO DE FOME, CONCLUI DIEESE

Com o valor drasticamente reduzido e pago a menos pessoas, uma família com quatro pessoas poderá comprar diariamente meio bife, 3 colheres de arroz e meia xícara de café

DIVULGAÇÃO

Após diversas manobras do governo Bolsonaro, o Auxílio Emergencial que chega agora aos brasileiros que estão sem renda e passando fome, diferente do que gostaria a oposição, não vai ajudar de forma significativa como no ano passado. O valor será pago em quatro parcelas mensais e poderá ser prorrogado por ato do governo federal, desde que haja “disponibilidade orçamentária e financeira”. Além da redução do valor para R\$ 250, quando a cesta-básica nas principais capitais brasileiras está acima dos R\$ 600, o governo federal definiu que

somente uma pessoa por família poderá recebê-lo. Em 2020 duas pessoas por família tinham direito. Outra mudança drástica é que neste ano a mulher provedora de família monoparental terá acesso, mensalmente, a R\$ 375 em vez de duas cotas, que no começo do benefício totalizava R\$ 1.200. Também foi incluída a categoria de família unipessoal, para a qual o valor do benefício será de R\$ 150 mensais. Segundo o Dieese, “o grande número de pessoas que precisou desta proteção está diretamente ligado às

escolhas econômicas e políticas dos últimos anos: baixo crescimento, forte desregulamentação dos direitos trabalhistas, redução dos serviços públicos e desestruturação do mercado de trabalho e de políticas de transferência de renda em nome de medidas neoliberais.” O coordenador da Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos, analisou que a situação dos brasileiros só tem piorado com a falta de combate da pandemia e os retrocessos nas políticas públicas.

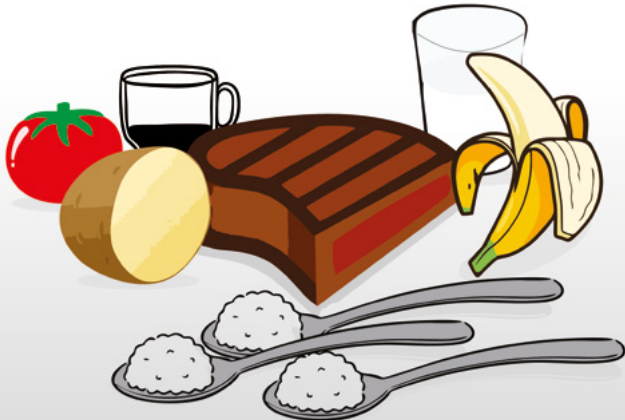
“O governo deixou os preços aumentarem e diminuiu o valor do auxílio. É bem a cara dele deixar o povo morrer de fome.” “Esse governo nunca disse que veio para ajudar o povo, ele veio pra tirar direitos da classe trabalhadora, veio pra deixar o povo mais pobre passando fome. A pandemia só acelerou o que ele queria fazer”, avaliou.

Como dividir “tanto” dinheiro

O estudo do Dieese apresenta uma tabela detalhada do que é possível comprar com o valor diariamente para uma família de quatro pessoas (confira ao lado). De acordo com o levantamento, a família poderá dividir meio bife, menos de meio copo de leite, uma concha e meia de feijão, três colheres de arroz, meia batata, um tomate e um pão e meio. Para o cafezinho, terão que fazer milagre e dividir menos de meia xícara. Caso continuem com fome, ainda restará uma banana.

“O auxílio infelizmente demorou muito, era para ter saído em janeiro e chegou só agora em abril, um dinheiro que não atende ao mínimo que um ser humano precisa para sobreviver”, reiterou.

“Isso sem contar os gastos básicos para sobrevivência, água, luz, gás, aluguel. As contas não param de chegar.”



COM O AUXÍLIO EMERGENCIAL R\$ 250,00/ MÊS, UMA FAMÍLIA COMPOSTA POR 4 PESSOAS PODE COMPRAR POR DIA

Produto	Equivalente a	Valor diário (R\$)
Carne	Menos de 1 bife	3,05
Leite	Menos de 1/2 copo	0,48
Feijão	1 1/2 concha	0,40
Arroz	3 colheres	0,18
Farinha	Menos de 1/4 xícara	0,09
Batata	1/2 unidade	0,50
Tomate	1 unidade	0,90
Pão	1 1/2	1,06
Café	Menos de 1/2 xícara	0,17
Banana	1 unidade	0,85
Açúcar	4 colheres	0,11
Óleo	2 colheres	0,10
Manteiga	Menos de 1 colher	0,44
Total		R\$ 8,33

Fonte: Pesquisa Nacional da Cesta Básica. Elaboração: DIEESE, 2021. Considerando o custo de aquisição da cesta básica na cidade de São Paulo

Campanha de arrecadação de alimentos

A campanha de arrecadação de alimentos e produtos de limpeza promovida pelo Sindicato foi intensificada nas fábricas. Para saber como doar, procure o seu CSE. No próximo dia 17, haverá um drive thru solidário na Sede, onde será possível fazer a doação com toda segurança sem sair do carro. “Vamos continuar na luta com o nosso drive thru solidário, como foi no início da pandemia, para tentar diminuir um pouco a fome das pessoas. Vamos tentando ajudar o máximo possível de pessoas. “Pedimos a todos que puderem, que participem. Como temos dito ninguém é feliz com fome”, chamou.



No segundo dia de debates do 1º Encontro da Indústria 4.0 – Metalúrgicos do Brasil e dos Estados Unidos, foi definida a criação de um Grupo de Trabalho para encaminhar e aprofundar o tema no dia a dia dos trabalhadores nos dois países.

O debate online foi organizado nos dias 7 e 8 pelos Metalúrgicos do ABC e UAW (United Auto Workers – o sindicato dos trabalhadores na indústria automotiva, aeroespacial e de implementos agrícolas).

O diretor executivo do Sindicato e presidente da IndustriALL-Brasil, Aroaldo Oliveira da Silva, ressaltou o desafio de discutir as novas tecnologias diante da reorganização das empresas no mundo.

“Temos visto o salto tecnológico, com empresas ganhando escala de produção e tirando investimentos de países como o Brasil. É muito importante que os dirigentes sindicais e os trabalhadores estejam preparados para os novos desafios. Por isso, o intercâmbio de informações é tão importante”, afirmou. “Queremos debater as diferentes realidades, já que estamos falando de Indústria 4.0, mas temos empresas ‘0.4’ que ainda nem conseguiram sair da 1ª Revolução Industrial. Se não derem o salto tecnológico necessário, essas empresas vão morrer, com graves consequências na vida dos trabalhadores e do povo brasileiro”, continuou.

GT

O Grupo de Trabalho terá representantes do Sindicato, UAW, IndustriALL-Brasil, CNM/CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT) e CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos da Força).

Rafael Guerra, do UAW, explicou os pontos que serão aprofundados no GT.

“Queremos estruturar informações sobre empresas que atuam nos dois países, o perfil das novas ocupações, cursos de formação profissional, legislação, políticas públicas, negociação coletiva, estudos sobre impactos da Indústria 4.0 para os trabalhadores”, destacou.

A partir desse primeiro encontro, serão organizados novos debates sobre a transição dos processos produtivos, home office e teletrabalho, além de aprofundar o tema da reconversão produtiva.

No encerramento, Krystine Peter, do UAW, reforçou a importância da criação do GT para continuidade do trabalho conjunto.

“Juntar as cabeças pensantes dos sindicatos brasileiros e daqui e aprender uns com os outros é uma bela ideia para pensar o futuro, continuar a trabalhar juntos para mudar a vida dos trabalhadores”, concluiu.

ACORDOS 4.0

O painel “Iniciativas formais, cláusulas contratuais e política governamental em Indústria 4.0” contou

com as experiências de negociações para implantação de tecnologias nas fábricas.

O coordenador da representação na Scania, Francisco Souza dos Santos, o Maicon, falou sobre a experiência de implantação da fábrica de soldas com conceitos da Indústria 4.0 na planta de São Bernardo.

“O CSE esteve envolvido desde o começo, em 2016, para negociar e acompanhar toda a mudança com foco na manutenção dos empregos e na capacitação dos trabalhadores. A fábrica antiga de solda tinha 15 robôs e a nova tem 75. Foram mais de 14 mil horas de capacitação, inclusive na Suécia, e mudanças de função, inclusive com melhora de salário. Isso foi possível com a organização sindical”, ressaltou.

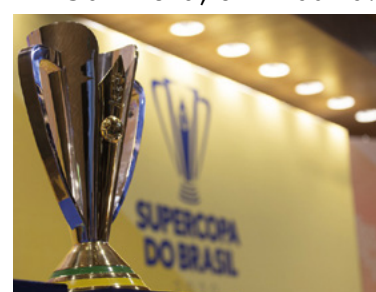
O secretário de Relações Internacionais da CNM/CUT e CSE na Mercedes, Maicon Michel Vasconcelos da Silva, contou sobre as negociações para a linha de montagem de caminhões 4.0.

“O acúmulo da relação internacional de mais de 30 anos, com representantes daqui no Conselho de Administração e no Comitê Mundial dos Trabalhadores, possibilitou negociar o futuro da planta da Mercedes em São Bernardo desde 2013. Avançamos na garantia de capacitação profissional e realocação de trabalhadores diante da Indústria 4.0. É com unidade que a classe trabalhadora avança”, disse.

TRIBUNA ESPORTIVA



• A Supercopa do Brasil terá o duelo entre os campeões do Brasileiro e da Copa do Brasil, Flamengo e Palmeiras, na última temporada. O jogo será no Mané Garrincha, em Brasília.



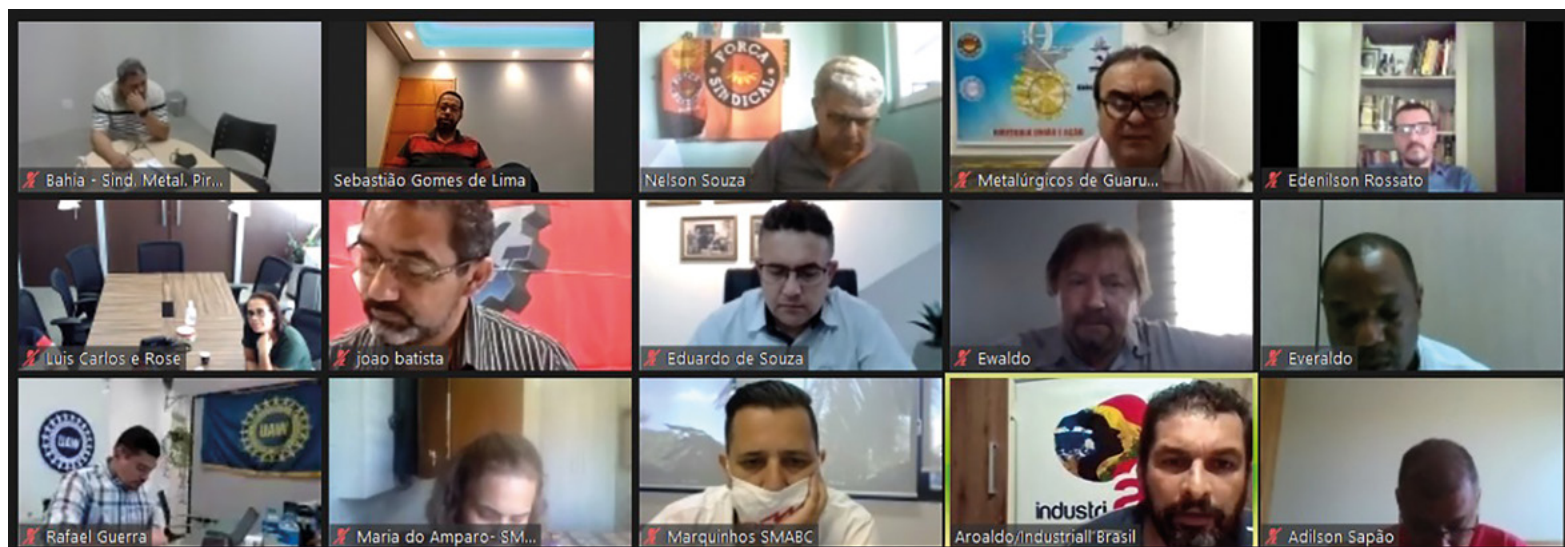
• A premiação pela Supercopa será de R\$ 5 milhões para o vencedor. Quem perder leva R\$ 2 milhões. A CBF prometeu rigidez nos protocolos de prevenção a Covid-19.



• Abel Ferreira falou que espera reforços no setor ofensivo do Palmeiras. “Gostaria de ter um centroavante. Mas não quero ter só para fazer número.”



• O São Caetano contratou os filhos do ex-jogador Marcelinho Carioca para a sequência do estadual, o meia Lucas e o volante Matheus Surcin.



SUPERCOPA DO BRASIL

DOMINGO – 11H
Flamengo x Palmeiras
Brasília